

O Terço de Harris

Dicas para o sucesso com a ave de rapina mais versátil do mundo

Por: Troy Mortiz

<http://www.onlinefalconry.com/harris.html>

Traduzido por: Pedro Afonso

Outubro de 2001

Publicado em 13.03.06 em <http://www.falcoeiro.com>

De todas as espécies que voei, o terço de Harris é sem dúvida o caçador mais versátil. Este artigo tem como propósito dar a conhecer as minhas técnicas de treino para voar esta formidável rapina. O meu terço capturou uma grande variedade de presas e muitos falcoeiros caçam lebres de forma intencional com os seus terços.

Treinar e voar um terço de Harris excepcional é uma arte, mas pode resumir-se num processo lógico com algumas estratégias básicas de treino. Com a abordagem certa, achará possível capturar quase todos os tipos de presa que possa imaginar. Pessoas que voam os seus terços varias vezes por semana conseguem capturar centenas de presas e mais que isso, conseguem ver voos de muito maior qualidade (na verdade muito menos do que a ave provavelmente capturaria em estado selvagem).

Criei algumas regras e guias de orientação para o treino do terço desta espécie. Estas regras simples baseiam-se na experiência pessoal que adquiri durante os últimos dez anos em que voei um grande número de aves. Para creditar o que escrevo: todos os meus terços capturavam três presas por dia e eram ainda suficientemente dóceis para serem "apaparicados" por um grupo de crianças, na verdade pareciam gostar da atenção.

O primeiro esforço para voar uma ave de Falcoaria é assegurarmo-nos de que escolhemos uma ave que é um bom candidato para o treino. Assim, este artigo centra-se no Harris criada pelos pais. Deverá obter um Harris de pelo menos 14 semanas de idade. O ideal seria que a rapina tivesse cerca de 4 meses quando a recebêssemos. Um aviso: a maioria dos criadores procura livrar-se das aves assim que estas começam a voar. NÃO CEDA às pressões! Se tiver de pagar uma quantia extra pelo alimento que a rapina consumirá na muda que assim seja; valerá cada cêntimo. Além disso, tenha a certeza que terá tempo para voar a ave a partir do momento em que a recebe, se não é o caso não adquira a ave. A ave deve estar a caçar em muito pouco tempo, caso contrario desenvolverá maus hábitos irreparáveis por o considerar como o provedor de comida.

Uma vez que adquiro a ave sigo estes passos:

Primeiro... maneie a ave extensivamente desde que a recebe. Agarre-a pelo peito para a ajudar a recuperar quando se debate; geralmente ficam pendurados depois de se debater nos primeiros três dias. Esta é uma altura excelente para que a ave se habitue a ser tocada. Ponha a

mão sobre a cabeça da ave e sobre as patas da mesma constantemente, maneie a ave no punho, etc. O objectivo é conseguir uma ave mansa eliminando qualquer medo inerente que a ave possa ter da sua nova família e dos arredores. Os primeiros dias com o seu Harris são os mais importantes. Descubri que a primeira semana nas mãos do falcoeiro é muito importante nos Harris para assegurar uma ave mansa e que no final deste período estará 80% tão mansa como ficará no futuro. Reparei também, que um terço de Harris exposto através do manejo a todas as situações imagináveis nos seus primeiros dias não lançará as garras nem morderá o falcoeiro. Pelo contrário, aqueles falcoeiros que não tentam surpreender a ave (o que honestamente, não é possível) estão condenados a lidar com uma ave agressiva que não respeita o falcoeiro.

Moral da História: não consigo deixar patente por palavras o valor que poderá ter manusear a ave ininterruptamente durante os primeiros dois dias (dezasseis horas por dia se possível). Actuar desta forma terá um valor inestimável para que a ave amanse e se estabeleça uma relação duradoura entre o falcoeiro e o seu terço de Harris.

Segundo...Alimentação. A pior coisa que um falcoeiro pode fazer é treinar demais o seu Harris com comida. O objectivo é ter a ave no campo DEZ dias após a receber. Já o fiz em cinco dias, mas uma semana é a duração mais normal para o treino. Quanto mais rápido a ave estiver no campo a caçar, menos maus hábitos de juvenil desenvolveremos nela. Um Harris criado pelos pais, que seja alimentado no punho durante duas ou três semanas antes de começar a caçar estará irremediavelmente perdido. Os Harris criam uma associação entre a comida e o falcoeiro em menos de três dias; assim, eu não crio essa ligação antes de faltarem 3 dias para a ave caçar. Se tem de alimentar a ave, simplesmente coloque algumas picadas no poleiro e deixe que a ave a “descubra” por si, como faria com um impregnado. No meu método de treino as aves parecem sem não ter vontade de se alimentar até ao 3.º dia (na realidade isto depende se o criador mantém a ave muito gorda antes de a enviar). Comem algumas picadas nesse terceiro dia, e geralmente recusam mais. Faço-os saltar (ou esticarem-se) para uma picada no dia QUATRO e/ou no dia CINCO. No dia SEIS – ou antes – o seu peso e o interesse deve ter atingido o pico máximo, e voará ao punho no interior. Na manhã do dia SETE, voo o terço a uma picada no punho, nessa tarde repito a operação. Na manhã de dia OITO, é voado com o fiador no exterior. Se tudo parecer bem vou caçar! Foi assim que aconteceu com as minhas últimas três aves. Depois de estar a caçar todas as cevas são feitas no punho. Aqui dá-se uma mudança de paradigma passando-se de evitar as associações com a comida (a fase de treino) a reforçar que a luva é luva é o único local para consumir a presa (a fase da caça). Alimentar a ave das suas capturas na luva desenvolve o seguinte comportamento: a ave captura a presa e alimenta-se dela na luva, ou de alguma outra recompensa dada pelo falcoeiro em troca da presa. Contrariamente à ideia geral este método não causa maus hábitos ou torna a ave possessiva; pelo contrário assegura que a ave não levará em mão presas pequenas porque encorajar que o punho é o único sítio em que come. Os dois Harris que tenho no momento largam a presa quando sobem ao punho para a sua comida. Este método torna as capturas múltiplas bastante fáceis.

Moral da História: O sucesso no campo é essencial: não alimente a sua ave demasiadas vezes durante o treino! Concentre-se em ir para o campo assim que possível para evitar agressão, os gritos e outros maus hábitos. Assim que começar a ter sucesso na caça alimente apenas a ave no punho e nunca deixe a ave alimentar-se no chão. Isto assegurará que a ave não se tornará possessiva levando em mão as presas mais pequenas.

Terceiro...Introdução na caça e presas de escapes. A introdução na caça e as presas de escapes são um assunto simples. A primeira e única regra que a maioria dos falcoeiros deve seguir no que toca aos escapes é: não os usar. Confundi o meu primeiro Harris, como estou certo que outros fizeram, por lhe dar escapes. Para vos mostrar do que falo e do tipo de comportamento que os escapes encorajam vejam: o meu primeiro Harris capturou sete presas no seu primeiro ano; no segundo ano capturou cento e vinte e sete presas. As presas foram bastante diversas e nenhum escape foi usado durante todo o ano. Decidi falar com mais alguém sobre este assunto, por isso falei com Tom Cluson, aceite como um dos maiores especialistas mundiais na caça com Harris. Os seus conhecimentos advêm de ter caçado com mais de 100 Harris Hawks. Respondeu-me “ uma vez, há cerca de 15 anos, tinha um terço que não perseguia os coelhos, se bem me lembro tinha-lhe dado um escape de coelho”. O que é que isto quer dizer? Um em cada 100 Harris podem necessitar de um escape, o que significa que 99% não necessitarão. O terço de Harris é comandado pela confiança mesmo não estando familiarizado com o tipo de presa. Um Harris que persegue um ganso ou uma lebre não o faz por causa dos escapes, mas sim porque está confiante na sua capacidade para capturar espécies diferentes, uma vez que capturou um grande número de coelhos e aves pequenas. O seu ego diz-lhe que é capaz de capturar qualquer coisa porque a experiência que o falcoeiro lhe deu reforçou essa mesma confiança mas suas capacidades. Os Harris, em peso de caça, perseguem e capturam estas presas mais simples sem qualquer necessidade de escapes, comandados apenas pelos seus instintos básicos e por um controlo de peso (motivação) adequado.

Moral da História: não use escapes para introduzir a ave às suas presas iniciais, coelhos e pequenas aves. Assegure-se apenas que consegue dar a ave oportunidade para capturar algo que esteja disponível na sua área – o que quer que seja. O sucesso rápido e frequente é importantíssimo para o desenvolver da confiança e para desenvolver mentalmente a sua ave. Faça para que estas experiências sejam criadas em presas selvagem, uma vez que a ave é incrivelmente inteligente e certamente perceberá que a presa de escape não é realmente uma presa selvagem.

Quarto...Introdução na caça. Se esta a introduzir a sua ave no Verão, de certo existem centenas de pequenas aves jovens para serem capturadas. Caminhe pelo campo – mesmo onde exista muito coberto – e terá sucesso na captura quando um pardal jovem e inocente tenta ludibriar a rapina. Um Harris adequadamente condicionado é muito mais rápido do que muitos julgam e ficará surpreso com o que ele consegue realizar. Quando voava aos pardais ou aos estorninhos levantei muitas aves por acidente algumas aves que foram capturadas depois de uma perseguição que se estendeu por uma distancia razoável. Um Harris bem treinado não dará qualquer hipótese a maioria das aves juvenis do Verão, quando estas levantam ou numa longa perseguição. Este tipo de caça é uma preparação excelente para a caça à codorniz e para a caça que se apresenta mais tarde no ano.

Moral da História: Cace alguma coisa assim que possível e continue a fazê-lo. Caça no bornal, mesmo que uma espécie humilde, prevenirá possíveis vícios que a ave possa desenvolver. Não espere para voar uma ave inexperiente nas difíceis presas do Outono. Capture presas jovens e ingênuas com uma ave igualmente inexperiente. Desta forma as presas e a rapina crescem em experiência juntos e a qualidade dos voos aumenta durante a época.